ESTADO DE MINAS

Publicado em 09/09/2022 - 05:55

Bolsonaro conta com apoio de Zema no 2º turno

"SE HOUVER SEGUNDO TURNO, ZEMA FICA COMIGO"

Em entrevista aos Diários Associados, presidente diz que conta com apoio do governador de Minas se eleição não for decidida em 2 de outubro, mas acredita que vence no primeiro

DENISE ROTHENBURG, GUILHERME PEIXOTO, LUANA PEDRA, NATASHA WERNECK E THIAGO BONNA

O presidente Jair Bolsonaro (PL) disse, ontem, em Brasília, em entrevista aos Diários Associados, que espera ter o apoio do governador Romeu Zema (Novo) em eventual segundo turno da eleição presidencial. Embora o PL tenha lançado o senador Carlos Viana na corrida ao Palácio Tiradentes, Bolsonaro, que tenta a reeleição, elogiou Zema, a quem chamou de "leal". A ideia do capitão reformado é apoiar o político do Novo caso haja confronto direto contra Alexandre Kalil (PSD). "Se Viana não for ao segundo turno, e tiver um segundo turno [entre] Zema e Kalil, fico com o Zema. E tenho certeza que, se houver segundo turno entre eu e Lula, Zema fica comigo. Queria que essa união, esse acordo, tivesse [ocorrido] desde o início da campanha, e não para um eventual segundo turno", afirmou, ao responder à pergunta do jornalista Ricardo Carlini, da TV Alterosa.

Mesmo atrás de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na maioria das pesquisas eleitorais, Bolsonaro mostrou confiança em uma vitória já no primeiro turno. "Não tem explicação o outro lado ganhar", falou, assegurando ter apoio popular. Apesar da crença, o presidente está 13 pontos distante de Lula no mais recente levantamento do Ipec, divulgado na segunda-feira e registrado na Justiça Eleitoral sob o número BR-00922/2022. Conforme a sondagem, o petista tem 44% das intenções de voto, e Bolsonaro, 31%.

Lula, aliás, foi um dos alvos do presidente. Ele utilizou o adversário como escudo para a reportagem do site UOL sobre os 51 imóveis ligados à família Bolsonaro, cujas negociações foram feitas com dinheiro vivo. O capitão reformado apontou ser vítima de um ataque e defendeu os filhos Flávio, senador pelo PL-RJ, e Eduardo, deputado federal pelo PL-SP. "Lula, quer comparar minha família com a tua? A tua são dezenas de milhões de reais. Ficaram ricos de uma hora para outra. Tem muita coisa que se fala da sua família que não vou reverberar aqui porque não tenho provas, mas seus filhos vivem muito bem, inclusive, usufruem de benesses estatais", acusou, mesmo tendo reiterado não ter elementos probatórios.

Bolsonaro subiu o tom também contra o Supremo Tribunal Federal (STF). Ele indicou "politização" da corte e alegou que "três ou quatro" ministros "extrapolam". O ministro mais citado, porém, foi Alexandre de Moraes, ironicamente chamado de "queridíssimo". "Não sou eu que provoco [tensões]. Eu estou quieto. Por que você acha que, quando eu escolho um diretor-geral da Polícia Federal, vai um ministro, dá uma canetada [e diz] 'ele [o indicado] é amigo dele [o presidente]'. Foi o Alexandre de Moraes. O Alexandre de Moraes é amigo do [Michel] Temer", relembrou, em menção à suspensão da nomeação de Alexandre Ramagem para o comando da PF, no ano retrasado. À época, Moraes, hoje presidente do Tribunal Superior Eleitoral, apontou conexões entre o delegado e a família do presidente.

Pouco mais de 24 horas após o "imbrochável" proferido no feriado, Bolsonaro disse ter usado o termo para ressaltar que vai "resistir" às ações de opositores. Ao tratar da economia, o presidente voltou a prometer a manutenção em 2023 dos repasses mensais de R$ 600 à população em situação de vulnerabilidade social.

De acordo com ele, o ministro da Economia, Paulo Guedes, e o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), trabalham pela manutenção do atual patamar do Auxílio Brasil. O caminho, conforme Bolsonaro, seria a taxação, em 15%, dos dividendos dos que ganham acima de R$ 400 mil a cada 30 dias. "Com esses 15%, dá para pagar os R$ 600 e corrigir a tabela do Imposto de Renda", prometeu. Leia a seguir as declarações de Bolsonaro sobre os principais temas abordados na entrevista aos Diários Associados, que pode ser assistida na íntegra no canal do Correio Braziliense no YouTube.

FOTOS: MINERVINO JÚNIOR/CB/D.A.PRESS

> Se Viana não for ao segundo turno, e tiver um segundo turno [entre] Zema e Kalil, fico com o Zema. E tenho certeza de que, se houver segundo turno entre eu e Lula, Zema fica comigo. Queria que essa união, esse acordo, tivesse [ocorrido] desde o início da campanha, e não para um eventual segundo turno"

ATOS DO DIA DA INDEPENDÊNCIA

"Temos um presidente e um governo que acredita em Deus, respeita seus policiais e militares, defende a família tradicional e deve lealdade ao povo. Pelo que vejo, o outro lado nunca se preocupou com o povo, a não ser em época de eleição. Passamos a ter um governo diferente dos demais, que encara o combate à corrupção não como uma virtude, mas como obrigação acima de tudo. Fiz um apelo, sim, pela última vez, porque o povo foi às ruas várias vezes. Não houve convocação da minha parte – nem convite. O que eles decidiam ali, liberdade, respeito à Constituição, democracia, entre outras coisas, não era bem compreendido em Brasília – ou entrava por um ouvido e saía pelo outro.

Todos temos de jogar dentro das quatro linhas da Constituição. Ser democrata não é assinar uma 'cartinha' ao lado de pessoas que adoram regimes totalitários, mas respeitar todos os artigos da Constituição. Ao longo destes três anos e meio, a população, junto comigo, viu um presidente diferente dos demais. Viu um presidente que teve o capricho e a coragem de escolher um ministério técnico. Geralmente, a escolha de ministros no passado era em função de interesses político-partidários. Só podia terminar em corrupção. Fizemos diferente.

Existia na Câmara a 'lista da fidelidade': acabava uma votação importante e alguém levava ao líder, que olhava e dizia: 'Meu partido foi 90% fiel ao governo, o outro foi só 60%; por que tenho dois ministérios e ele também tem dois? Vou querer um ministério daquele partido'. Isso levava a uma onda de corrupção. Comparamos isso às estatais, que há poucos anos eram deficitárias e davam pequenos lucros. Agora, dão lucros até demais.

Não tenho como saber de tudo o que acontece em 23 ministérios. Eles entram em campo. Esse é meu time, que disputa por quatro anos como conduzir as políticas de interesse da população. E quem passou o que eu passei? Dois anos de pandemia, uma seca nunca vista em décadas no ano passado e uma guerra lá fora que mexeu na economia do mundo todo. Eu talvez tenha sido o único chefe de Estado no mundo que falou: essa história de 'fique em casa, a economia a gente vê depois', está errada. O povo tem de trabalhar. Ninguém vai ganhar a guerra dentro de uma trincheira ou embaixo da cama em casa."

PANDEMIA DE COVID-19

"Levantamos 38 milhões de pessoas que viviam da informalidade. Essas pessoas iam aguentar ficar quanto tempo dentro de casa sem ganhar nada? Pouquíssimos dias. Iriam às ruas fazer coisas que não queriam. Teríamos, no mínimo, saques a supermercados. Estaríamos mergulhando o Brasil em um caos social. Primeiro, fui ao Ministério da Defesa: 'Temos efetivo para a garantia da lei e da ordem?'. 'Não'. O que fazer? Fomos atrás dos ministros, Paulo Guedes, Caixa Econômica, criamos o Auxílio Emergencial e, em 20 dias, começamos a pagar não para 38 milhões de pessoas, mas para 68 milhões, o que evitou que a economia colapsasse e essas pessoas fossem às ruas.

Por mês, a gente se endividava em R$ 50 bilhões, não tínhamos como garantir tudo isso e eu batendo de frente com a maioria dos governadores. Tem que trabalhar. O que nosso estudo já dizia na época? Que as pessoas saudáveis, os mais jovens, aquele vírus não influenciava em nada.

Por que deixar o cara com 20 anos dentro de casa? Se você ficar em casa 'ad aeternum', o vírus não vai embora. Atualmente, temos 100 pessoas que morrem de COVID-19 por dia no Brasil. Essas pessoas são vacinadas ou não?

O tratamento precoce virou crime no mundo todo; no Brasil, não foi diferente. Como apanhei por causa disso. Ligava para países do mundo todo. Por que na África Subsaariana, por exemplo, tá morrendo menos gente de COVID e tem o IDH lá embaixo. Por coincidência essas pessoas tomam tal medicamento para combater a cegueira dos rios.

Por que nos quartéis da folha do Exército da Amazônia não morreria militar tipo assim, porque lá ele usava um medicamento que era para combater a malária, como coincidência também ajudava a combater os efeitos do vírus. Mas no Brasil o médico perdeu sua autonomia e foi ameaçado de cadeia."

AUXÍLIO BRASIL

"O Bolsa-Família valia em média R$ 190; tinha famílias recebendo R$ 80 ao mês. Com a COVID, a guerra, inflação nos alimentos, isso passou a ser nada. Brigamos o ano passado para passar a R$ 400 e fomos na negociação dos precatórios, dentro da responsabilidade fiscal do Paulo Guedes. O grande problema foi o PT, que voltou contra a renegociação dos precatórios para que o Bolsa-Família continuasse com valor lá embaixo. Conseguimos com os partidos de centro, pejorativamente chamados de Centrão, aprovamos para R$ 400. Neste ano, viu-se que ainda não era suficiente.

Fomos para um extra em uma PEC Emergencial. Passamos extra de R$ 200 até o final do ano. No momento, até dezembro, são R$ 400 mais R$ 200. Conversei com Paulo Guedes para buscar alternativas e ele falou que, a partir do ano que vem, será definitivo. Lira falou: 'No que depender da Câmara, vamos buscar alternativas'. O que Guedes quer é taxar uma parte daquelas pessoas que ganham acima de R$ 400 mil por mês e o que excede isso, chamada dividendos, pagar 15%. O mundo todo paga isso, menos nós aqui. Com esses 15% para quem ganha acima de R$ 400 mil, dá para pagar os R$ 600 de forma definitiva e também corrigir a tabela do Imposto de Renda. Então, aí tá explicado de onde vem o recurso."

RELAÇÃO COM ZEMA

"Fizemos muita coisa por Minas Gerais. Sempre tive um bom relacionamento com Zema. Conversamos sobre o nióbio de Araxá – entre tantos outros assuntos, como, por exemplo, o metrô de BH e as rodovias. O partido de Zema teve um candidato a presidente. Falei a ele: 'Zema, estou pronto para me casar contigo, mas tenho de ter um palanque aí'. Ele falou: 'teria [um palanque] no segundo turno, caso nosso candidato não vá'. Eu não podia ficar sem alguém para colaborar comigo em Minas. Reconheço que Zema fez bom trabalho, não vou criticá-lo porque temos um candidato lá – Carlos Viana, pessoa excepcional. Não tenho problemas com Zema – e acredito que ele não tenha comigo também, porque é uma pessoa muito leal e sincera. Mas tenho meu candidato.

Se Viana não for ao segundo turno, e tiver um segundo turno [entre] Zema e Kalil, fico com o Zema. E tenho certeza que, se houver segundo turno entre eu e Lula, Zema fica comigo. Queria que essa união, esse acordo, tivesse [ocorrido] desde o início da campanha, e não para um eventual segundo turno. O povo mineiro, que trabalha em silêncio – e já aprendi um pouco disso, porque sou mineiro de Juiz de Fora, uai – que escolha bem seus candidatos. E estaremos juntos no segundo turno. Isso não quer dizer que estamos brigados no primeiro. Falei ao Carlos Viana: 'Entendo que Zema fez bom trabalho. Você quer vir candidato e tem direito. Como não houve um casamento de Zema comigo no primeiro turno porque o Novo teve o candidato, vamos fazer o possível, sem atritos entre nós'. Peço a Deus que ilumine o povo de Minas e que eles bem escolham seus representantes em todas as esferas. Zema tem um candidato ao Senado [Marcelo Aro, do PP]; eu, tenho outro [Cleitinho Azevedo, do PSC]. Não estamos brigados por causa disso."

SETE DE SETEMBRO

"Política é estar com o povo. O que aconteceu deixou alguns repórteres, embasbacados. Eles ficaram atônitos com a presença massiva da população nas ruas. Estão me acusando do quê? Tive no 7 de Setembro em Brasília, acabou o desfile, tirei a faixa e fui para dentro do povo. Se qualquer candidato quisesse comparecer, não tinha problema nenhum. Não era ato meu, mas da população – a quem devemos lealdade. Perguntaria aos candidatos e candidatas por que não foram [aos atos] em seus estados. Ignoraram a força do povo. A força não é do candidato, é do povo.

Sempre estive no meio do povo, mesmo durante momentos difíceis como a pandemia. Eu andava o Brasil de motocicleta, em comunidades pobres. Mais de uma vez, pedi para entrar na casa das pessoas e abrir a geladeira. Em uma, não tinha nada; em outra, um chuchu. Fala-se tanto em fome no Brasil. Quem aplicou a política do 'fecha tudo' condenou essas pessoas a passarem fome. Muitas passaram fome de verdade. Quem esteve do lado delas fui eu, dando exemplo. Em uma guerra, o general que ficar de uma barraca, com ar condicionado, não é general."

DEMOCRACIA

"Lula assinou a carta pela democracia, mas vive de beijos com [Nicolás] Maduro da Venezuela, apoia a ditadura de Daniel Ortega na Nicarágua, que fechou rádio e TVs católicas, prendeu padres e expulsou freiras. E Lula diz que a gente não deve se meter na política externa. Na cadeia, recebeu visita do [Alberto] Fernandez, da Argentina, fez campanha para [Gustavo] Petro na Colômbia – um integrante de grupo terrorista. Anteontem, cinco policiais foram executados lá. Essas pessoas têm moral para falar em democracia, que quero dar um golpe?

Me aponte um ato meu para tentar fechar a imprensa, [o] que Lula falou várias vezes. Alguém tem dúvida de que o homem-forte de Lula nas Comunicações seria Franklin Martins, idealizador do Marco Civil da Internet, para ser regulamentado por decreto? Quem tem desmonetizado parte das pessoas, prendido deputado, fez jornalista se exilar nos Estados Unidos e derrubando páginas de direita?"

1964 PODE "SE REPETIR"

"Falei que passamos por momentos difíceis no Brasil: 1922, 1935, 1964, 2016, 2018 e 2022. Quem tentou chegar ao poder pelas armas no passado não foi o pessoal à direita. Onde a esquerda chegou, a desgraça chegou. Lula vivia numa boa com Fidel Castro [de Cuba]. Na Venezuela, país mais rico do mundo em petróleo, o povo vive em situação de pobreza pior do que o Haiti. Na Argentina, 40% do povo está na linha da pobreza e, há poucas décadas, tinham PIB maior do que o nosso. O Chile deu uma segurada agora: não valeu a Constituição que aquele cidadão (Gabriel Boric, presidente) queria fazer, entre outras coisas, acabar com os carabineros. É o que a esquerda sempre falou: desmilitarizar a polícia. Sem a Polícia Militar, que sempre defendi, o Brasil vira o caos. Foram momentos difíceis em 1964 ou não? Alguém vai negar? Alguém tem dúvida que, se a esquerda voltar, ela vai voltar para valer?"

"IMBROCHÁVEL"

"Não falei o nome da Janja [mulher de Lula]. Falei 'compare com as outras primeiras-damas'. Temos 27 primeiras-damas nos estados e 5.700 nos municípios. Não vou falar que Michelle é melhor que todas elas, mas comparem com as outras. O trabalho que Michelle faz é de conhecimento de todos. Ninguém vai aprender libras a não ser que saia do coração. O apresentador [do ato], em dado momento, falou da minha resiliência, da tenacidade, e falou que eu era 'imbrochável'. O pessoal começou a gritar. O que eles [adversários] falaram não foi com isso. Foi porque falei, no discurso, que, de vez em quando, falo palavrões, mas não sou ladrão. Bateu na moleira dos adversários. É a bronca deles. O 'imbrochável' é sinal que vou ficar resistindo sempre. Não adianta me atacar."

> Estão me acusando do quê? Estive no 7 de Setembro, em Brasília, acabou o desfile, tirei a faixa e fui para dentro do povo. Se qualquer candidato quisesse comparecer, não tinha problema nenhum. Não era ato meu, mas da população"

> O apresentador [do ato] falou da minha resiliência e eu era 'imbrochável'. O pessoal começou a gritar. O 'imbrochável' é sinal que vou ficar resistindo sempre. Não adianta me atacar"

> Lula, quer comparar minha família com a tua? A tua são dezenas de milhões de reais. Ficaram ricos de uma hora para outra. Tem muita coisa que se fala da sua família que não vou reverberar aqui porque não tenho provas, mas seus filhos vivem muito bem. Inclusive, usufruem de benesses estatais"

IMÓVEIS EM DINHEIRO

"Reviraram minha vida o tempo todo. Agora, de irmãos, cunhados, ex-cunhados e minha mãe, que morreu. 'Moeda corrente' é dinheiro vivo, cheque, TED, DOC. Não é dólar. Me aponte um cargo federal que tive em governos anteriores. O que é triste é ver irmãos meus, com minha idade, e as pessoas olhando [e dizendo] 'é teu irmão que está dando dinheiro de propina a você?'. Querem me atacar? Pelo que tudo indica, não colou perante a sociedade. Não tenho nada de irregular. Venham para cima de mim. Flávio [Bolsonaro, senador pelo PL-RJ] tem dois imóveis que comprou na planta. Você sabe o preço de salas comerciais na planta? Lá embaixo. Poucos meses depois, ele vendeu. Tive um imóvel que comprei em 1990 ou 1991, vendi para o meu irmão ao longo de 32 anos e, depois, ele revendeu para mim. Foram mais três imóveis [na apuração do UOL].

Lula está usando isso em campanha. Lula, quer comparar minha família com a tua? A tua são dezenas de milhões de reais. Ficaram ricos de uma hora para outra. Tem muita coisa que se fala da sua família que não vou reverberar aqui porque não tenho provas, mas seus filhos vivem muito bem, inclusive, usufruem de benesses estatais."

COMBUSTÍVEIS

"Os combustíveis influenciam diretamente na inflação. O petróleo subiu assustadoramente no mundo todo, no Brasil não foi diferente. Falei com [Arthur] Lira [presidente da Câmara], ele resolveu botar um projeto em pauta, limitando o teto do ICMS, imposto estadual dos combustíveis, e fixou-se em 17%. Tinha estado que cobrava 35% de ICMS, o que dava, por litro de gasolina, R$ 2,30, em média. Passou à metade. Tínhamos um imposto federal, o PIS Confins, R$ 0,69 de gasolina. Zeramos, e isso vai ser mantido no ano que vem, como proposta enviada ao Congresso. Falei com Paulo Guedes, que bateu o martelo. Nossa intenção é nunca mais cobrar isso. Quanto mais a gente reduz a carga tributária, mais a gente arrecada. Diesel, etanol e gasolina são daí para baixo. O diesel ainda está bastante caro, porque Lula começou a fazer três refinarias do Brasil, não concluiu nenhuma, e enterrou quase R$ 100 bi. Somos obrigados a comprar diesel a preço de mercado. Negociamos com outros países para comprar diesel deles. Buscamos quem queira construir refinaria no Brasil, porque o governo não tem recurso para tal. Uma refinaria vai levar cinco ou seis anos para ser concluída.

Hoje você acha, na maioria dos postos, abaixo de R$ 5. Acha o etanol abaixo de R$ 4. Não é fácil enfrentar o lobby dos combustíveis, no caso das distribuidoras. Aprovamos no Congresso a venda direta do etanol. Até pouco tempo, os usineiros eram obrigados a vender o etanol para uma distribuidora. Na venda direta, os usineiros vendem direto ao posto. Eliminamos um intermediário. Então, essas medidas vieram para ficar. Isso diminui a inflação. E há reflexo em outros produtos, porque o preço do frete tem diminuído.

Some-se a diminuição do peso do frete, ainda este ano será inaugurado a Ferrovia Norte-Sul. É uma espinha dorsal do Maranhão, Tocantins, Goiás e Rio de Janeiro. O ressurgimento do modal ferroviário vai botar o preço lá atrás. O Brasil é o único país do mundo, pelo que sei, que está com deflação e não está com problema de desabastecimento como outros países começam a ter."

PISO DA ENFERMAGEM

"Tem uma decisão do [ministro Luís Roberto] Barroso [do STF], que de forma monocrática, falou: 'Não! R$ 4,6 mil é uma fortuna. Não admito isso. Vamos ter que ouvir a iniciativa privada'. Deve ser aberto o que se chama de plenário virtual para decidir se será mantida a liminar dele ou não. Eu particularmente, se pudesse fazer, faria (como o) decreto das armas, que o Fachin resolveu, de forma monocrática também, tornar sem efeito. Voltaria a deixar que a Polícia Militar e a Polícia Civil do Rio de Janeiro voltassem a frequentar todo o estado. Não tivesse área de exclusão. Que é onde os bandidos se concentram sabendo que a polícia não se faz presente. Entre outras medidas do Supremo Tribunal Federal, eu prefiro não ir além disso, para não falarem que estou atacando o Supremo Tribunal Federal. Agora as medidas monocráticas que eu acho, não tenho certeza, que a questão do piso da enfermagem foi aprovado por unanimidade na Câmara e no Senado.

E nós sancionamos aqui, ou seja, uma pessoa que foi escolhida por Dilma Rousseff, para ser ministro do Supremo, contraria uma unanimidade, 594 parlamentares e um presidente, no meu entender, por um capricho pessoal dele. Ele não devia se meter nessas coisas. No meu entender, a ação dele não é isso. Não tem nada de inconstitucional nisso aí. O Supremo deve decidir as questões voltadas para a Constituição. Você pode ver, sempre o ministro Barroso, Fachin e também o nosso queridíssimo, que sabe que eu gosto muito dele, Alexandre de Moraes. Ele, numa canetada, basicamente tornou sem efeito um decreto nosso, onde estávamos baixando IPI, ou seja, quer reduzir impostos em competência privativa minha, ele dá uma canetada e fala: 'Não, para esse tipo de produto aqui não vale a redução de imposto'.

Tem três ou quatro ali [no STF] que extrapolam. São pessoas que se arriscaram durante a pandemia, atenderam nossos parentes, amigos no hospital com o vírus que ninguém conhecia. Me acusam de ser uma proposta eleitoreira, mas foi iniciativa do Parlamento. Eu tinha o poder da caneta e sancionei. Não podemos ter medidas monocráticas por parte de ministros, a não ser numa extrema relevância e urgência. Nesse caso, não. Ele esperou o penúltimo dia, quando iam pagar, a pessoa que estava indo ao banco receber o seu pequeno reajuste do PIS, da aposentadoria, e fala que não pode. E atinge, se não me engano, mais de 2 milhões de pessoas. Não sei como vão votar Kássio [Nunes Marques] e André Mendonça, que botei lá dentro, mas acho que devem estar ao lado dos trabalhadores."

RELAÇÃO COM O STF

"Eles que me provocam. Estou quieto. Por que você acha que quando eu escolho um diretor da Polícia Federal [Alexandre Ramagem], vai um ministro e dá uma canetada? Foi o Alexandre de Moraes. O Alexandre de Moraes era amigo do Temer. Como ele foi indicado para o Supremo, se eu não posso... Ramagem não era meu amigo. Ele foi trabalhar comigo depois que ganhei a eleição. Foi trabalhar escolhido pela direção da Polícia Federal, que queria uma pessoa competente – assim como quase todos os delegados – para trabalhar comigo. Quando apareceu a chance [de nomeá-lo diretor], com as saídas de [Maurício] Valeixo e [Sergio] Moro, o indiquei, e Alexandre falou que ele era amigo da família Bolsonaro e não poderia ser o diretor-geral. Ora, senhor Alexandre de Moraes, o senhor é amigo do Temer e foi indicado para ser ministro do STF. Há uma certa politização dentro do Supremo Tribunal Federal. Tem gente que tem alguma bronca ideológica comigo. A Rosa Weber, vamos ver qual vai ser a postura dela, em especial nessas condições monocráticas. Que decida o plenário, não tem problema nenhum, mesmo que eu não goste. A tensão não parte de mim."

VITÓRIA NO 1º TURNO

"Com o que vimos pelo Brasil, aqui em Brasília, na Esplanada, em São Paulo, na Paulista, em Copacabana, no Rio de Janeiro, acho que a eleição está decidida no primeiro turno. Não tem explicação para o outro lado ganhar, porque não foi apenas aqui, foi no Brasil todo. Estarei brevemente com Gilson Machado, nosso candidato ao Senado por Pernambuco, fazendo um movimento por lá, andando nas ruas, uma motociata também, que não gasta um litro de gasolina da nossa parte. O povo está conosco."

Copyright © Clipclap 2025.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política **Pagina:** 4 e 5

Copyright © Clipclap 2025.